

# É PARA TI

## TODA A AVENTURA COMEÇA COM UMA RESPOSTA

Este ano começamos, pela segunda vez, o ciclo de seis anos (ver tabela abaixo) em que trabalhamos algumas ideias-chave da espiritualidade inaciana nos nossos colégios. No ano letivo 2018-2019, concentrar-nos-emos na importância do **chamamento**.

	1	2	3	4	5	6
TEMA DOS EXERCÍCIOS	Chamamento do Rei Eterno	Princípio e Fundamento	Contemplação da Encarnação	Meditação de duas Bandeiras	Sentir com a Igreja	Contemplação para alcançar Amor
TEMA INACIANO	Magis	Em tudo amar e servir	Um fogo que acende outros fogos	Buscar e encontrar a Deus em todas as coisas	Amigos no Senhor	Mais nas obras que nas palavras
TEMA DO ANO	É PARA TI	ENCHE-TE DE VIDA	OLHA DE NOVO	ESCOLHER PARA SONHAR	A NOSSA CASA É O MUNDO	EM TUDO, OBRIGADO

Como sabemos, a segunda semana dos Exercícios Espirituais, em que Santo Inácio nos propõe que contemplemos a vida de Jesus desde o seu nascimento até à Última Ceia, começa com **O Chamamento do Reino Eterno** [EE 91]: uma proposta de oração que nos recorda que Jesus nos chama, que conta connosco, ou seja, que no início de todo o caminho, projeto ou vida, há sempre um chamamento.

Este chamamento, isto é, esta chamada, é pessoal e “**É PARA TI**”. É uma chamada especial que implica três aspetos, sem as quais se poderia perder o verdadeiro sentido:



Deste modo, este chamamento convida a uma **resposta** (linha horizontal). Não se reduz apenas a sonhos ou desejos bonitos, mas deve concretizar-se numa resposta que é sobretudo ação. Contudo, esta resposta tão pouco se pode reduzir a um ativismo incapaz de discernir os campos de batalha a que se sente chamado. Não é o muito fazer que nos traz a felicidade de Deus, mas o responder generosamente, no quotidiano, àquilo a que somos chamados.

Este chamamento-resposta procura, assim, alcançar o **Magis** (linha vertical). Não se contenta com a mediocridade, mas deseja e procura ser, profundamente, *Magis*, isto é, *MAIS*: procura alcançar horizontes largos e dar corpo a desejos profundos, fixando os olhos contemplativos “na audácia do impossível”. Todavia, é no concreto do dia a dia, na luta diária por vencer o “*meu próprio amor, querer e interesse*”, que este *desejo de mais* se pode incarnar, fazendo-se ação, **no mais pequeno, no mais discreto**, naquilo que parece que não conta. A grandeza do Magis está na profundidade do pequeno.

Por isso, este ano queremos partilhar o **testemunho de pessoas** que escutaram este chamamento e que responderam pondo-se ao serviço: relatos de vida, narrações que transmitem valores e contagiam com esta atitude. Relatos, histórias, de pessoas que se sentem chamadas e ajudam os outros a se descobrirem chamadas; pessoas que respondendo a este chamamento, procuram ser bons-samaritanos, testemunhas, mestres (ver documento “Samaritanos, testemunhas e mestres”). Porque **todas essas aventuras começaram, um dia, com uma resposta**, um **SIM**.



Estes testemunhos falam-nos de **projetos**, de **sentido**, de ações que transformam o mundo. Recuperemos uma utopia cristã de esperança, procuremos redescobrir a **radicalidade do chamamento de Jesus**, que procura reunir o maior número de pessoas em torno da sua grande causa: o Reino de Deus, isto é, a construção de um mundo novo, onde a dignidade e a felicidade de cada um estão primeiro.



Inspirados e desafiados pela nossa **vocação de educadores**, no nosso dia-a-dia, no pequeno e discreto, procuremos transmitir aos nossos alunos uma excelência, que não se limite apenas à dimensão académica, mas que, movida pelo desejo de ser mais (Magis), possa ajudar cada um a ser **mais consciente**, **mais compassivo**, **mais competente** e **mais comprometido**. Procuremos educar pessoas para os outros e não pessoas ídolos de si próprios; pessoas comprometidas com a causa do Reino de Deus e descentradas pelo serviço. Como educadores, deixemos que este chamamento desperte em nós o desejo de educar para servir e, como comunidade educativa, ajudemo-nos mutuamente a não ser surdos a este chamamento, mas prontos e disponíveis, porque Deus conta com a ajuda de cada um para fazer do mundo uma casa.

